

CATASETUM SECCOI, *CATASETUM*
CARRENHIANUM E *CATASETUM ALBUQUERQUEI*:
NOVAS ESPÉCIES DE ORCHIDACEAE PARA O
ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL¹

Manoela F. F. da Silva²

Alvadir T. de Oliveira³

RESUMO – Três novas espécies do gênero *Catasetum* L.C. Rich. ex *Kmth* (Orchidaceae - Catasetinae), subgênero *Orthocatasetum*, seção *Isoceras*, coletadas no Estado do Maranhão são descritas e ilustradas. As espécies foram encontradas em áreas de brejos, em palmeiras babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.), as quais são comuns na região do Estado do Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Catasetum*, Orchidaceae, Taxonomia Vegetal.

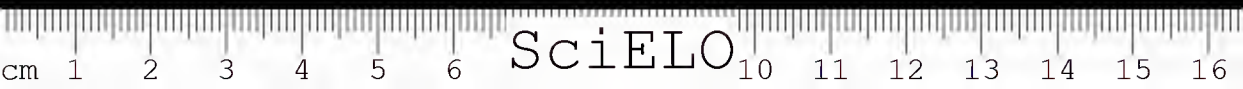
ABSTRACT – Three new species of the genus *Catasetum* L.C. Rich. ex *Kmth* (Orchidaceae - Catasetinae), subgenus *Orthocatasetum*, section *Isoceras*, collected in Maranhão State are described and illustrated. These species were found in brejos area, in babaçu palm (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.) which are very common in Maranhão State.

KEY WORDS: *Catasetum*, Orchidaceae, Plant Taxonomy.

¹ Projeto Integrado do CNPq/Processo: 521148/96-0.

² PR-MCT/CNPq, Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Botânica, Pesquisadora. Cx. Postal 399, Cep 660417-970, Belém-PA. E-mail: manoela@museu-goeldi.br

³ Tv. Angustura, 4138, Marco, Cep 66095-040, Belém-PA. E-mail: alvadir@zipmail.com.br



INTRODUÇÃO

O gênero *Catasetum* L.C.Rich. ex Kunth apresenta uma ampla distribuição geográfica na América Tropical, sendo que na Amazônia é encontrado em ambientes terrestre, rupícola e epifítica. Os Estados do Amazonas e Pará apresentam maior diversidade de espécies de Orchidaceae.

O Estado do Maranhão, que também apresenta inúmeras espécies de *Catasetum*, situa-se a leste da região Nordeste, limitando a oeste com a Amazônia, ao norte com o oceano Atlântico e ao sul com a região Centro-oeste. Pertence à província Amazônica, com uma larga faixa de transição entre a floresta Amazônica propriamente dita e a Caatinga, localizada entre as bacias do Rio Grajaú e Rio Pindaré. Ao sul desse Estado, temos a vegetação típica de cerrado, intercalada com transição deste com a caatinga, onde são freqüentes os mananciais de águas perenes chamados brejos.

Dando prosseguimento ao estudo sobre *Catasetinae* da Amazônia Brasileira, foi feito um levantamento em áreas pouco conhecidas do Estado do Maranhão, abrangendo os brejos desta região, em que se obteve grande quantidade de material botânico do gênero *Catasetum*. Estes brejos são fontes de água perene que correm em um vale arenoso, cortando o cerrado até desagüarem em um dos principais rios da região. As espécies do gênero *Catasetum* foram encontradas somente nas palmeiras babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.) desta região, às margens dos brejos.

Dentre os diversos exemplares coletados, destacaram-se as espécies novas descritas a seguir, as quais não se enquadraram em nenhuma já descrita, segundo pesquisa em diversas obras específicas sobre a flora orquídea (Cogúniaux 1904; Mansfeld 1932; Hoehne 1942; Foldvik 1969; Miranda 1986; Romero & Jenny 1993 e Lacerda & Silva 1998).



Catasetum seccoii Silva & Oliveira sp. nov.

TIPO: Brasil, Maranhão, município de Tum - Tum, J.B.F. da Silva 528 & R. Carrenho. 12/95 (MG: 0150574). Figura 1.

Epiphyta, inflorescentia suberecta, floribus cum sepalis et petalis lanceolatis; labello infero, foramine frontali vel ostio subtriangulari; interne prope basin duobus prominentiis simetricis, puncti-acutis, in lobis lateralibus labello; externe praedito taenia sub marginibus loborum lateralium, formata denticulis arcuatis supra lobos laterales, extensos usque ad lobum terminalem labello; sacco labello externe praedito inferne callositate, instar carinae, prolongata usque ad basin labello; margine loborum lateralium cum dentibus assimetricis, elevatis; lobo terminali apiculato, leviter deorsum, formato magna callositate regione centrali, prolongata ex sacco labello usque ad margines lobi terminalis; marginibus formatis dentibus assimetricis; columna cum antennis parallelis.

Epífita, pseudobulbo verde, fusiforme, sulcado, ereto, 8 cm compr., 2 mm diâm.; folhas verdes, lanceoladas, côncavas, 10 cm compr., 2 cm larg.. Inflorescência masculina subereta, 1-4 anelada; brácteas amplexicaules, lanceoladas, 8 mm compr.; ráque 17 cm compr., 4 mm diâm.. Flores 5 ou mais, verde-claras, ressupinadas, eretas, distribuídas no terço superior da ráque; brácteas florais apressas aos pedicelos, triangulares, 6 mm compr.; pedicelos verdes, cilíndricos, eretos, 12 mm compr., 2 mm diâm.; sépalas verde-claras, lanceoladas, côncavas, a dorsal ereta, as laterais ligeiramente arqueadas para trás, 15 mm compr., 8 mm larg.; pétalas verde-claras, lanceoladas, convexas, eretas, 17 mm compr., 8 mm larg.; labelo ínfero, formando ângulo de quase 90° com a coluna, carnoso, em vista frontal sacciforme, com abertura frontal ou ostíio subtriangular, internamente próximo a base com dois dentes simétricos, pontiagudos, sendo um em cada lobo lateral do labelo; externamente com uma faixa abaixo das bordas dos lobos



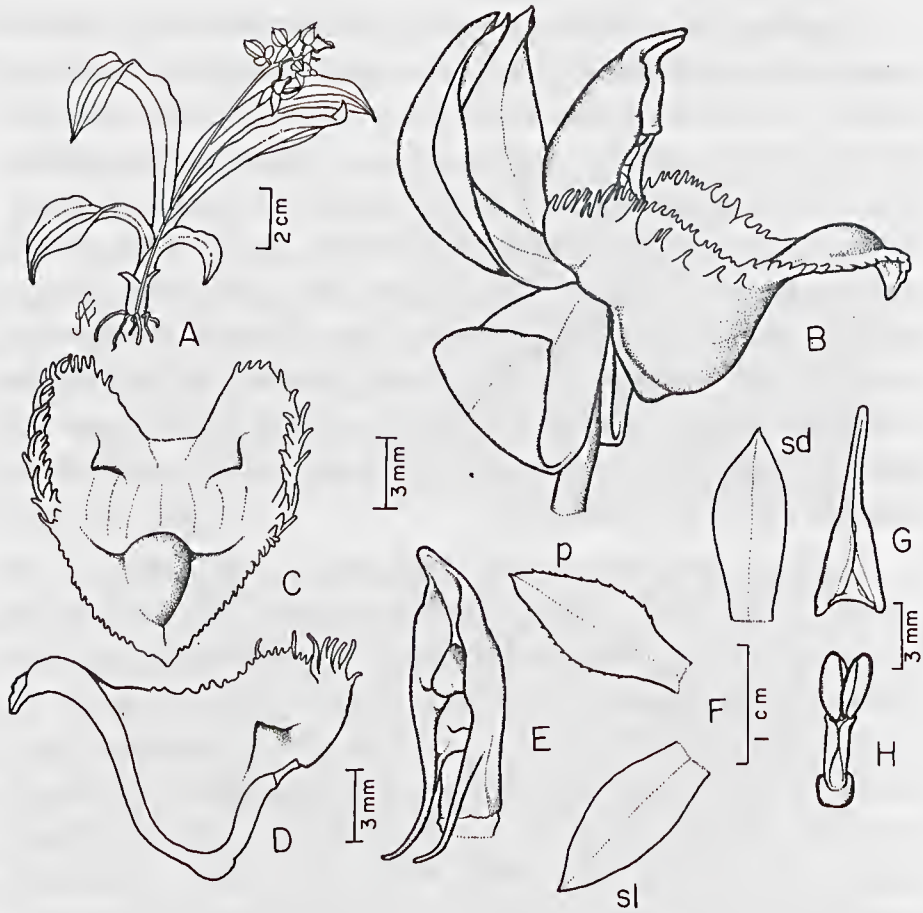


Figura 1 - *Catasetum seccoi* - A. Hábito, B. Flor em vista lateral, C. Labelo e coluna em vista frontal, D. Labelo em corte longitudinal, E. Coluna, F. Partes da flor. Sépala dorsal - sd, sépala lateral - sl, pétala - p, G. Antera, H. Polinário mostrando polínias.

laterais, formadas por pequenos dentes arqueados sobre os lobos laterais, estendendo-se até o lobo terminal do labelo; saco do labelo profundo, internamente amarelado com faixas verdes perpendiculares ao comprimento do labelo, externamente verde-claro, com uma calosidade na parte inferior, em forma de quilha, que se prolonga do fundo do saco até a base do labelo, 10 mm prof., 7 mm larg.; borda dos lobos laterais com dentes assimétricos, elevados; lobo terminal fortemente apiculado, levemente voltado para baixo, formado por uma calosidade grande na região central, que se prolonga de dentro do saco do labelo até próximo às bordas do lobo terminal, sendo as bordas formadas por pequenos dentes assimétricos; coluna verde-claro, pouco robusta, carnosa, ereta, subtriangular, estreitando-se para a base, 12 mm compr., 5 mm larg.; antenas paralelas, quase o comprimento da coluna, 10 mm compr.; antera esbranquiçada, subtriangular, longamente rostrada, 9 mm compr., 3 mm diâm., polínias 2.

Etimologia - O epíteto específico é uma homenagem a Ricardo de S. Secco, pesquisador do Departamento de Botânica do Museu Paraense Emílio Goeldi/ MPEG/CNPq.

Catasetum seccoii Silva & Oliveira está incluída no subgênero *Orthocatasetum*, seção *Isoceras*. Assemelha-se com *Catasetum carrenhianum* Silva & Oliveira aqui descrita, diferenciando-se por apresentar o labelo com dois dentes simétricos, pontiagudos, localizados internamente próximo à base, sendo um em cada lobo lateral do labelo; o saco do labelo apresenta uma calosidade na parte inferior, externamente, em forma de quilha, que se prolonga do fundo do saco até a base do labelo; o lobo terminal é formado por uma calosidade grande na região central, que se prolonga de dentro do saco do labelo, estendendo-se próximo às bordas do lobo terminal, sendo as bordas formadas por dentes assimétricos.



Catasetum carrenhianum Silva & Oliveira sp. nov.

TIPO: Brasil, Maranhão, município de Tum - Tum, J.B.F. da Silva 520 & R. Carrenho. 12/95 (MG:0150572) (Figura 2).

Epiphyta, inflorescentia suberecta, floribus cum sepalis et petalis lanceolatis; labello infero, foramine frontali vel ostio subtriangulari; interne pubescenti, cum octo prominentiis parvulis et assymetricis; externe praedita taenia sub marginibus loborum lateralium, formata denticulis sparsis, extensaque usque ad lobum terminalem labello; margine loborum lateralium praedita dentibus assymetricis, elevatis usque ad sinum prope lobum terminalem; lobo terminali apiculato, formato dentibus assymetricis, marginibus elevatis, denteatis; columna cum antennis parallelis.

Epífita, pseudobulbo verde, fusiforme, sulcado, ereto, 10 cm compr., 30 mm diâm.; folhas verdes, lanceoladas, côncavas, 18 cm compr., 5 cm larg. Inflorescência masculina, subereta, 1-3 anelada; brácteas amplexicaules, lanceoladas, 5 mm compr.; ráque 130 mm compr., 3 mm diâm.. Flores 4 ou mais, verde-claras, ressupinadas, eretas, distribuídas no terço superior da ráque; brácteas florais apressas aos pedicelos, triangulares, 4 mm compr.; pedicelos verdes, cilíndricos, eretos, 15 mm compr., 1 mm diâm.; sépalas verde-claras, pintalgadas de marrom, côncavas, a dorsal ereta, lanceolada, as laterais oblongas, ligeiramente arqueadas para trás, 17 mm compr., 7 mm larg.; pétalas verde-claras, pintalgadas de marrom, lanceoladas, convexas, eretas, 16 mm compr., 6 mm larg.; labelo ínfero, formando ângulo de quase 90° com a columa, carnoso, em vista frontal sacciforme, com abertura frontal ou ostíio subtriangular, pintalgado de marrom, internamente próximo à base pubescente, com oito pequenas calosidades assimétricas; externamente com uma faixa abaixo das bordas dos lobos laterais, formadas por pequenos dentes espaçados, que se estendem até o lobo terminal do labelo; saco do labelo internamente amarelo-claro, com faixas verdes perpendiculares ao comprimento do labelo, externamente



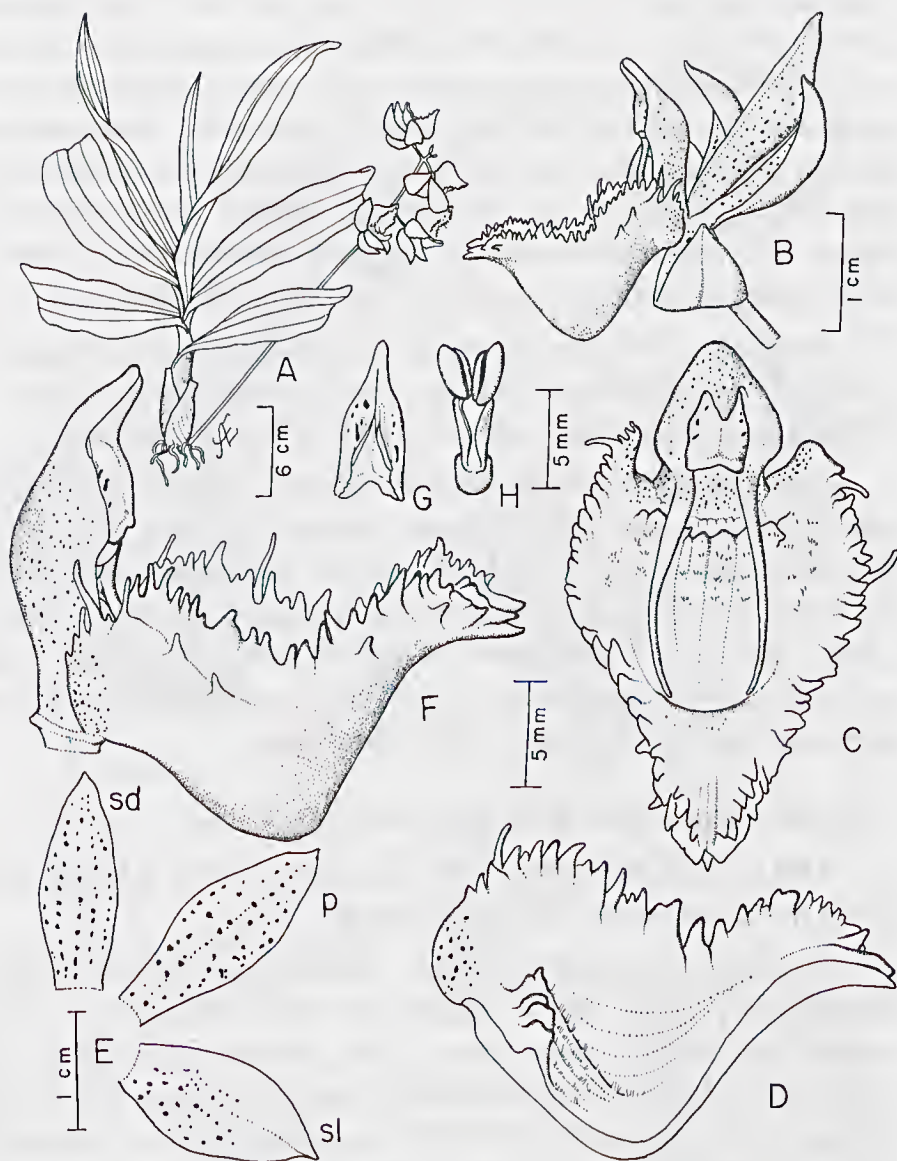


Figura 2 - *Catasetum carrenhianum* - A . Hábito, B . Flor, C . Labelo em vista frontal, D . Labelo em corte longitudinal, E . Partes da flor. Sépala dorsal - sd, sépala lateral - sl, pétala, - p, F . Labelo e coluna em vista lateral, G . Antera, H . Polinário mostrando polínias.

verde-claro, profundo, 7 mm prof., 8 mm larg.; borda dos lobos laterais com dentes assimétricos, elevados e uma pequena reentrância próxima ao lobo terminal; lobo terminal fortemente apiculado, formado por dentes assimétricos, bordas denteadas; coluna verde-clara, pintalgada de marrom, pouco robusta, carnosa, ereta, subtriangular, estreitando-se para a base, 15 mm compr., 4 mm larg.; antenas paralelas, quase tocando o fundo do saco do labelo, 9 mm compr.; antera esbranquiçada, subtriangular, rostrada, 5 mm compr., 3 mm diâm., polínias 2.

Etimologia - O epíteto específico é uma homenagem a Reinaldo Carrenho, orquidófilo fundador da Sociedade Castanhalense de Orquidófilos, coletor da planta juntamente com João Batista F. da Silva.

Catasetum carrenhianum Silva & Oliveira está incluída no subgênero *Orthocatasetum*, seção *Isoceras*. Assemelha-se com *Catasetum seccoii* Silva & Oliveira, diferenciando-se por apresentar o labelo com oito pequenas calosidades assimétricas localizadas internamente, próximo à base, que é pubescente; os lobos laterais apresentam uma pequena reentrância próximo ao lobo terminal e o lobo terminal é formado por dentes assimétricos e bordas denteadas.

Catasetum albuquerquei Silva & Oliveira sp. nov.

TIPO: Brasil, Maranhão, município de Tum-Tum, J.B.F. da Silva, 518 & R. Carrenho. (MG:0150573) Figura 3.

Epiphyta, inflorescentia pendula, floribus cum sepalis et petalis oblongo-lanceolatis; labello supero, foramine frontali vel ostio subcirculari; interne prope basin, cum duobus parvis dentibus simetricis, quibusque lateralibus labello; margine loborum lateralium elevata, cum parvissimis dentibus assymetricis; lobo terminali apiculato, forte carnoso, revoluta frontaliter, marginibus glabris; columna cum antennis parallelis.

Epífita, pseudobulbo verde, fusiforme, sulcado, ereto, 8 cm compr., 1,5 cm diâm.; folhas verdes, lanceoladas, côncavas, 18 cm

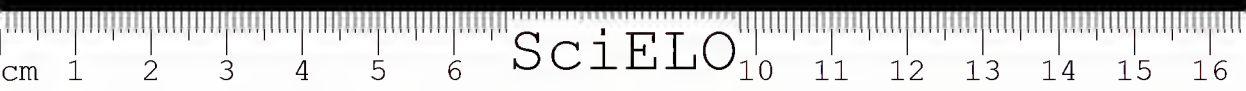




Figura 3 - *Catasetum albuquerquei* - A . Hábito, B . Flor em vista frontal, C . Flor em vista lateral, D . Labelo em corte longitudinal, E . Partes da flor. Sépala dorsal - sd, sépala lateral - sl, pétala, - p, F . Polinário mostrando polínias, G . Antera.

compr., 3 cm larg. Inflorescência masculina, pendente, 1-3 aneladas; bráctcas amplexicaules, lanceoladas, 10 mm compr.; ráque 18 cm compr., 2 mm diâm.. Flores 5 ou mais, verde-claras, ressupinadas, eretas, distribuídas no terço superior da ráque; bráctcas florais apressas aos pedicelos, triangulares, 10 mm compr.; pedicelos verdes, cilíndricos, suberetos, 13 mm compr., 1 mm diâm.; sépalas verde-claras, pintalgadas de marrom, oblongo-lanceoladas, côncavas, a dorsal arqueada para frente, cobrindo parcialmente as pétalas, as laterais totalmente arqueadas por sobre as pétalas e os lobos laterais do labelo, 16 mm compr., 5 mm larg.; pétalas verde-claras, pintalgadas de marrom, oblongo-lanceoladas, côncavas, cobrindo o dorso da coluna e bordas dos lobos laterais do labelo, 15 mm compr., 7 mm larg.; labelo súpero, formando ângulo de 90° com a coluna, carnoso, em vista frontal sacciforme, com abertura frontal ou ostíio subcircular, internamente próximo à base, com dois pequenos dentes simétricos, sendo um em cada lobo lateral do labelo; saco do labelo internamente amarelo-claro, com faixas verdes perpendiculares ao comprimento do labelo, externamente verde-claro, profundo, 10 mm prof., 12 mm larg.; borda dos lobos laterais clevada, com pequeníssimos dentes assimétricos; lobo terminal apiculado, accentuadamente carnoso, voltado para frente, com bordas lisas; coluna verde-claro, pintalgada de marrom, carnosa, erecta, subtriangular, estreitando-se para a base, 12 mm compr., 4 mm larg.; antenas paralelas, quase o comprimento da coluna, 10 mm compr.; antera esbranquiçada, pintalgada de marrom, subtriangular, 5 mm compr., 2 mm diâm., polínias 2.

Etimologia - O epíteto específico é uma homenagem ao Pe. José Maria Albuquerque, professor aposentado da disciplina de Sistemática Vegetal, da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará/FCAP.

Catasetum albuquerquei Silva & Oliveira está incluída no subgênero *Orthocatasetum*, seção *Isoceras*. Assemelha-se com *Catasetum marauhense* Lacerda & da Silva, diferenciando-se por apresentar a



inflorescência pendente, as flores com sépalas e pétalas oblongo-lanceoladas; labelo súpero, com abertura frontal ou ostíio subcircular, internamente próximo à base, com dois pequenos dentes simétricos, sendo um em cada lobo lateral do labelo; borda dos lobos laterais elevada, com pequeníssimos dentes assimétricos; lobo terminal apiculado, acentuadamente carnosos, voltado para frente, com bordas lisas.

AGRADECIMENTOS

Ao pesquisador Ricardo Secco (DBO/MPEG/CNPq), pelas críticas e sugestões; ao Sr. João Batista F. da Silva, pela coleta do material botânico; ao Pe. José Maria Albuquerque, pela elaboração das diagnoses latinas; ao Sr. Antônio Elielson Rocha (DBO/MPEG), pelas ilustrações; ao Sr. Reinaldo Carrenho, pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COGNIAUX, A. 1904. *Catasetum*. v.3, part 5. In: MARTIUS, C. P. F. von & A. G. EICHLER (eds). *Fl. Bras.*, Lipsiae, Frid. Fleischer, p.387-446.
- FOLDATS, E. 1970. *Catasetum*. v. 15, part. 4. In: *Flora de Venezuela*. Caracas, Instituto Botánico. p. 48 - 109.
- HOEHNE, F. C. 1942. *Catasetum*. *Fl. Bras.* São Paulo, 12(5):58-133.
- LACERDA, K. G. & SILVA, J. B. F. 1998. *Catasetum maranhense* Lacerda & da Silva sp. nov. *Bradea*. 8(13): 69-72.
- MANSFELD, R. 1932. Die Gattung *Catasetum* L.C.Rich. *Repert Spec. Nov. Regni Veg.* 30: 99 - 125.
- MIRANDA, F. E. 1986. New orchid species from Brazil. *Lindleyana*. 1(3): 148-157.
- ROMERO, G. A. & JENNY, R. 1993. *Contributions toward a monograph of Catasetum (Catasetinae, Orchidaceae) I: A checklist of species, varieties and natural hybrids*. Harv. Pap. (4): 59-84.

Recebido em: 11.01.99

Aprovado em: 17.06.99

